

## **MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS COMUNIDADES AÇORIANAS DE SANTA CATARINA**

Joi Cletison Alves (Historiador)  
Eugênio P. Lacerda (Antropólogo)

O litoral do Estado de Santa Catarina, a partir de suas características históricas e geográficas, possibilitou o desenvolvimento de uma cultura tradicional, cuja base demográfica é originária do Arquipélago dos Açores - Portugal. No dia seis de janeiro de 1748, chegam à Ilha de Santa Catarina os primeiros casais açorianos. Até 1756 muitos outros desembarcaram na povoação de Nossa Senhora do Desterro - aproximadamente 6500 açorianos e uma centena de madeirenses. A maioria desses colonos foi estrategicamente assentada ao longo da costa litorânea e algumas famílias migraram mais tarde para a região do Rio Grande, fundando em 1752, o "Porto dos Casais", hoje a cidade de Porto Alegre. A dinâmica sócio-cultural e demográfica do imigrante açoriano contribuiu de forma decisiva para a feição dos padrões sócio-culturais da região. Esses padrões definiram-se ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX e seus frutos são hoje percebidos dentre um contingente de mais de um milhão de habitantes, distribuídos pelos 45 municípios que compõem o que se define como uma área cultural, isto é, uma área geográfica onde se concentram características, traços, estilos e valores sociais semelhantes.

Nas últimas décadas do século XX assistiu-se, em razão de múltiplos fatores, a um processo acelerado de transformação dos padrões sócio-culturais das populações litorâneas. Tais transformações produziram um distanciamento progressivo dos descendentes de açorianos (7ª e 8ª geração) da cultura de origem e das tradições. Diante desta realidade, o Núcleo de Estudos Açorianos ([www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br)) da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu, entre outras ações, o projeto Mapeamento Cultural (veja link relatório do projeto). O resultado é um sistema de dados auto-alimentado, classificado por município ou área temática (campos de conhecimento). Destina-se a servir de guia para realizar pesquisas, fazer consultas ou orientar a atividade de qualquer usuário ou organização interessados na cultura açoriana.

Nos últimos anos (2000 a 2005), o Núcleo de Estudos Açorianos já realizou 38 Cursos de Mapeamento Cultural, atingindo 32 municípios, 71% da região de abrangência do projeto. Envolveu, no levantamento de campo 631 professores do ensino fundamental e médio, além de agentes culturais, alunos e pessoas interessadas. Muito embora o sistema de dados tenha chamadas por município ou área temática, o que permite a coleta parcial de dados, as referências têm um alcance regional, ultrapassando as fronteiras administrativas dos municípios. A pesquisa poderá ser realizada de diversas formas: se o usuário quiser totalizar quantos Ranchos Folclóricos existem em todo o litoral, a variedade dos seus componentes, quais estão em atividades e em quais localidades; se quiser consultar quantos Engenhos de Farinha de Mandioca permanecem em atividade ou deixaram de produzir; se quiser localizar ou contatar Artesãos e seus produtos artesanais (rendas de crivo ou bilro, cerâmica, cestaria, tecelagem, etc), as Benzedeiras e suas receitas de cura; se quiser saber quantas Baleeiras (botes baleeiros) estão registrados, quantos Carros de Boi, as festas do Espírito Santo e dos Padroeiros, os Pasquins e versos do Pão por Deus; detectar aspectos dos Mitos, Lendas e Crenças ainda transmitidos ou Jogos e Brinquedos ainda praticados; tudo isso e mais informações poderão ser consultadas, compiladas, comparadas e impressas. O processo de consulta sempre terminará nas fichas de mapeamento, fonte original. Nelas, o usuário poderá absorver integralmente as informações de ordem quantitativa e/ou qualitativa.

O objetivo final do mapeamento cultural está voltado à formação de sistemas de informação acessíveis a pesquisadores, agentes comunitários, educadores, administradores e ao público profissional ou estudantil ligado à cultura, educação e turismo. No entanto, o Núcleo de Estudos Açorianos entende que os dados do mapeamento têm um público direto ligado à escola. Professores, pais e alunos da rede escolar, interessados na articulação da educação e cultura terão acesso a referências locais e regionais de forma estruturada, podendo tomar decisões e realizar atividades pedagógicas baseadas em informações fidedignas e atuais.

Acreditamos ser a Escola o melhor caminho para alcançar resultados concretos e duradouros no campo da cultura popular regional porque atinge as gerações estudantis, via processo interativo escola-comunidade. Além disso, tal base de dados poderá também servir de ponto de apoio para pesquisas universitárias, programas de ações públicas e também a difusão cultural.

### ÁREAS CULTURAIS DE SANTA CATARINA



Fonte: SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento. Subchefia de Geografia, estatística e informática. Atlas de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Aerofoto Cruzeiro, 1966.

Nas últimas décadas do século XX, assistiu-se, em razão de múltiplos fatores, a um processo acelerado de transformação dos padrões sócio-culturais das populações habitantes de todo o litoral. Tais transformações produziram um distanciamento progressivo dos descendentes de 7ª e 8ª gerações de açorianos da sua cultura de origem, tradições e identidade social.

Diante desta realidade, o Núcleo de Estudos Açorianos ([www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br)) da Universidade Federal de Santa Catarina ([www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)), criado em 1984 (Portaria N.º 0483/GR/84), mas só começou a funcionar efetivamente com a sua reestruturação em 1993 (Portaria N.º 037/PRCE/93), desenvolveu, entre outras ações, o projeto Mapeamento Cultural-SISNEA ([www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br)), uma atividade que está em progressão permanente. Criado inicialmente com o objetivo de viabilizar a aproximação entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Região Autônoma dos Açores, o NEA foi reordenado em seus objetivos e estrutura

funcional, vinculando-se diretamente à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, tornando-o ágil e dinâmico. O regimento aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa tornou o Núcleo de Estudos Açorianos um órgão de articulação institucional, de âmbito estadual e atuante nos campos da ação comunitária, educação, cultura e turismo.. Estruturado para agir em parceria com as universidades regionais, prefeituras municipais, além de órgãos públicos e entidades associativas, o NEA, através de seu Conselho Deliberativo, conseguiu gerar, em dez anos, uma nova dinâmica no enfoque da cultura açoriana de Santa Catarina. Visitas a autoridades, encontros interinstitucionais, cursos de capacitação, apoio a eventos culturais municipais específicos, orientações técnicas, foram os instrumentos utilizados para tornar o Núcleo de Estudos Açorianos uma organização efetiva na articulação da política cultural de base açoriana do litoral catarinense.

O Projeto Mapeamento Cultural foi criado com o objetivo de mapear o patrimônio cultural material e imaterial, as características, as tradições e o capital humano representativo do ser, saber e fazer da cultura de herança açoriana existente no litoral de Santa Catarina. A expressão "cultura açoriana" indica hoje um modo de designação coletiva para tudo o que se refere à identidade, às tradições, memória oral e escrita, herança cultural, ao estilo de ser, as festas e manifestações folclóricas das populações descendentes de açorianos que habitam as regiões litorâneas do Estado de Santa Catarina. Do ponto de vista histórico e antropológico, trata-se um universo que tem como horizonte a cultura luso-brasileira, mas cuja marca regional é açoriana, ou açoriano-brasileira. Tal especificação deve-se em razão das diferenças culturais atribuídas entre os portugueses continentais e insulares, bem como a prevalência do elemento povoador ilhéu na formação da paisagem histórica, demográfica, social e cultural do litoral catarinense.

Nos últimos anos (1994-2004), o Núcleo de Estudos Açorianos já realizou 38 Cursos de Mapeamento Cultural, atingindo 32 municípios, 71% da região de abrangência do projeto. Totalizou 2.157 fichas válidas para esta primeira versão da base de dados, envolvendo, no levantamento de campo 639 professores do ensino fundamental e médio, além de agentes culturais, alunos e pessoas interessados.

Agindo de forma sistemática, através da educação formal e informal, com a ajuda e envolvimento de instituições públicas e privadas e dos depositários da cultura local, o Núcleo de Estudos Açorianos e as organizações a ele vinculadas, procuram despertar a valorização da cultura açoriano-brasileira e demonstrar que seus valores são fundamentais à própria realidade social e econômica das comunidades envolvidas, já que a redescoberta das raízes culturais pode se transformar em fontes de trabalho e sobrevivência.

## Área de Atuação do NEA



## Área atingida pelo mapeamento



O objetivo final do mapeamento cultural está voltado à formação de sistemas de informação acessíveis a pesquisadores, agentes comunitários, educadores, administradores e ao público profissional ou estudantil ligado à cultura, educação e turismo. No entanto, o Núcleo de Estudos Açorianos entende que os dados do mapeamento têm um público direto ligado à escola. Professores, pais e alunos da rede escolar, interessados na articulação da educação e cultura terão acesso a referências locais e regionais de forma estruturada, podendo tomar decisões e realizar atividades pedagógicas baseadas em informações fidedignas e atuais. Acreditamos ser este o melhor caminho para alcançar resultados concretos e duradouros no campo da cultura popular regional, porque atinge as gerações estudantis, via processo interativo escola-comunidade. Além disso, tal base de dados poderá também servir de ponto de apoio para pesquisas universitárias, programa de ação pública e difusão cultural.

## MUNICÍPIOS ATINGIDOS PELO PROJETO

Área de atuação do NEA em Santa Catarina	Municípios atingidos pelo projeto
1. Araquari	1. Araquari
2. Araranguá	2. Araranguá
3. Balneário Arroio do Silva	3. Balneário Barra do Sul
4. Balneário Barra do Sul	4. Balneário Camboriú
5. Balneário Camboriú	5. Biguaçu
6. Balneário Gaivota	6. Bombinhas
7. Barra Velha	7. Camboriú
8. Biguaçu	8. Criciúma
9. Bombinhas	9. Forquilha
10. Camboriú	10. Governador Celso Ramos
11. Capivari de Baixo	11. Gravatal
12. Criciúma	12. Içara
13. Florianópolis	13. Ilhota
14. Forquilha	14. Imaruí
15. Garopaba	15. Imbituba
16. Garuva	16. Itajaí
17. Gov. Celso Ramos	17. Itapema
18. Gravatal	18. Itapoá
19. Içara	19. Jacinto Machado
20. Ilhota	20. Jaguaruna
21. Imaruí	21. Navegantes
22. Imbituba	22. Palhoça
23. Itajaí	23. Paulo Lopes
24. Itapema	24. Penha
25. Itapoá	25. Porto Belo
26. Jacinto Machado	26. Praia Grande
27. Jaguaruna	27. São Francisco do Sul
28. Laguna	28. São João do Sul
29. Maracajá	29. São José
30. Morro da Fumaça	30. Sombrio
31. Navegantes	31. Tijucas
32. Palhoça	32. Tubarão
33. Paulo Lopes	
34. Penha	
35. Piçarras	
36. Porto Belo	
37. Praia Grande	
38. Sangão	
39. Santo Amaro da Imperatriz	
40. São Francisco do Sul	
41. São João do Sul	
42. São José	
43. Sombrio	
44. Tijucas	
45. Tubarão	

## AVALIAÇÃO MUNICÍPIOS ATINGIDOS PELO PROJETO

MUNICÍPIOS ATINGIDOS	FICHAS VALIDAS	PESQUISA- DORES	AVALIAÇÃO
1 - Araquari	223	33	OK
2 - Araranguá	62	8	OK
3 - Balneário Barra do Sul	43	28	OK
4 - Balneário Camboriu	08	08	OK
5 - Biguaçu	45	16	OK
6 - Bombinhas	87	35	OK
7 - Camboriú	01	01	INSUFICIENTE
8 - Criciúma	490	124	OK
9 - Forquilha	11	02	INSUFICIENTE
10 - Gov. Celso Ramos	84	48	OK
11 - Gravatal	93	32	OK
12 - Içara	119	10	OK
13 - Ilhota	04	01	INSUFICIENTE
14 - Imaruí	86	06	OK
15 - Imbituba	116	30	OK
16 - Itajaí	80	01	INCOMPLETAS
17 - Itapema	09	01	INSUFICIENTE
18 - Itapoá	01	01	INSUFICIENTE
19 - Jacinto Machado	11	01	INSUFICIENTE
20 - Jaguaruna	194	60	OK
21 - Navegantes	02	01	INSUFICIENTE
22 - Palhoça	38	24	OK
23 - Paulo Lopes	92	56	OK
24 - Penha	40	15	OK
25 - Porto Belo	21	05	OK
26 - Praia Grande	04	01	INSUFICIENTE
27 - São Francisco do Sul	12	01	INSUFICIENTE
28 - São João do Sul	87	29	OK
29 - São José	12	12	INSUFICIENTE
30 - Sombrio	187	30	OK
31 - Tijucas	11	01	INSUFICIENTE
32 - Tubarão	42	18	OK
<b>32 municípios = 71%</b>	<b>2315</b>	<b>639</b>	

Muito embora o sistema de dados tenha chamadas por município ou área temática, o que permite a coleta de dados parciais, as referências tem um alcance regional, ultrapassando as fronteiras administrativas dos municípios. Assim, se o usuário quiser totalizar quantos grupos de Boi de Mamão existem em todo o litoral, a variedade dos personagens, quais estão funcionando ou estão desativados e em quais localidades; se quiser consultar quantos engenhos de fabricar farinha de mandioca permanecem em atividade ou deixaram de produzir; se quiser localizar artesãos e seus produtos artesanais, as benzedeadas e suas receitas de cura, se quiser saber quantas canoas de um pau só estão registradas, quantos carros de boi, as festas de padroeiro, os pasquins e versos do Pão por Deus; se quiser estudar os antigos modos de fabricação de balaios, redes de pesca, mantas ou crivos; se quiser detectar aspectos das crenças e mitos ainda transmitidos ou os jogos e brinquedos ainda praticados; tudo isso e mais informações sobre iguarias tradicionais, tradições tecnológicas, cantos, danças, quadras, lendas etc. Estas informações poderão ser consultadas, compiladas, comparadas e impressas. O processo de consulta sempre terminará nas fichas de mapeamento, fonte original. Nelas, o usuário poderá absorver informações de ordem quantitativa e/ou qualitativa.

### **NÚMEROS DO PROJETO**

Municípios atingidos 32  
Percentual de municípios atingidos 71%  
Cursos ministrados 38  
Pesquisadores envolvidos 639  
Fichas recolhidas 2589  
Fichas validas 2315  
Fichas validadas 2157  
Período 2000 a 2005

### **METODOLOGIA UTILIZADA**

Através do estabelecimento de parcerias com os municípios, normalmente com as Secretarias de Educação e Cultura, é definida uma data para o Curso de Mapeamento Cultural. Durante cinco dias de trabalho (40 horas), os ministrantes, técnicos do NEA, dedicam-se a um trabalho de sensibilização, motivação, formação e informação sobre a história e a cultura dos açorianos e sua contribuição na formação social de Santa Catarina. Em seguida dá-se a capacitação (treinamento) dos professores, que advém preferencialmente da Rede Pública de ensino fundamental de 1ª a 4ª séries e das disciplinas de 5ª a 8ª séries: história, geografia, português, educação artística, educação física e outros que a escola designar. Também participam indivíduos que atuam na comunidade objeto. Os participantes são orientados a proceder o levantamento de campo para a coleta de dados e registros sobre diversas áreas temáticas do patrimônio cultural açoriano-brasileiro. Durante os 90 dias seguintes são feitas visitas de acompanhamento e avaliação. Os certificados dos cursos são de responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (DAEx), tendo direito àquele participante que cumprir as etapas do curso e do levantamento de campo.

De posse destes dados, é feita a análise e validação técnica do material e então a inserção dos dados em software gerado especificamente para esta finalidade. O sistema de informações teve como pré-requisito à organização, seleção, análise, validação e digitalização dos dados provenientes das fichas de mapeamento cultural. A seleção foi realizada tanto em nível quantitativo quanto qualitativo, evitando redundâncias e erros de enquadramento, assim como informações não

congruentes à conceituação das áreas e sub-campos de conhecimento.

A inclusão de novas informações na base de dados, contidas nas fichas técnicas de mapeamento, remetidas após a publicação, é uma atividade que prevemos para os próximos anos. O NEA já tem cursos de mapeamento programados em municípios que ainda não foram atingidos nesta primeira fase. A dinâmica deste projeto prevê a realimentação da base de dados com estas novas informações, adotando os mesmos critérios e métodos da fase anterior. A instalação deste CD ROM contempla um mecanismo capaz de receber novas informações e dados.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS MINISTRADOS NOS CURSOS**

História e Economia dos Açores

História da Colonização do Sul do Brasil

Migração Açoriana para Santa Catarina e os primeiros tempos

A contribuição do açoriano para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

Aspectos genealógicos

Tradições culturais de base açoriana em Santa Catarina

Açorianidade no mundo.

### **CAMPOS DE CONHECIMENTO MAPEADOS**

Foram priorizadas oito (8) áreas temáticas, respeitando os critérios de busca da diversidade das informações culturais, do patrimônio cultural material e imaterial, com ênfase neste último e também na especificidade do universo infantil. Cada área temática foi subdividida em sub-campos específicos para abarcar seus principais domínios de compreensão. Por sua vez, cada sub-campo recebeu denominações genéricas já conhecidas, permanecendo, porém, sempre em aberto para inserção das denominações locais, outras, segundo as tradições locais.

<b>ÁREAS TEMÁTICAS</b>	<b>SUB-CAMPOS</b>
Folclore	Danças - Folguedos
Patrimônio edificado	Militar - Civil - Religioso
Produção artesanal	Artesanato - Agrícola - Pesqueiro
Gastronomia tradicional	Produtos e receitas agrícolas e do mar
Universo mágico-religioso	Crenças e Mitos - Festas, Romarias, Procissões
Literatura popular	Escrita - Falada
Jogos e brinquedos	Masculino - Feminino
Meios de transporte	Terrestre - Marítimo

O sistema de busca de dados tem analogia com a árvore, tendo no município ou área temática os troncos, as denominações genéricas, os galhos e, nas folhas, as fichas integrais preenchidas pelos pesquisadores. Em nossa análise, preservamos ao máximo as informações de origem contidas nas fichas, respeitando as classificações e palavras nativas, sua variação e as descrições sobre o uso local de determinado artefato, receita ou alegoria. Foram mantidos os anexos enviados, com descrições de lendas, causos e provérbios. Dada a temporalidade destas descrições resulta em documentos significativos. Certos procedimentos de re-enquadramento, correções ortográficas ou mesmo exclusões também foram realizados, evitando redundâncias, porém, sem detrimento do todo, em favor da coerência dos dados quanto tomados comparativamente.



O Mapeamento Cultural é um projeto multidisciplinar, inter-institucional e permanente, que pretende agir de forma integrada nos campos da educação, cultura e turismo, buscando tornar a prática de valores culturais, não apenas simbólica, mas concreta, e que permita às comunidades usufruírem de seus próprios valores.

Através desse projeto, o NEA tem atuado sistematicamente ao longo do litoral catarinense realizando cursos, palestras, e treinando professores da rede municipal e estadual de ensino fundamental e médio para serem os agentes do mapeamento.

**Assim, o projeto está dividido em etapas distintas que são:**

- 1-Curso de Mapeamento Cultural
- 2-Desenvolvimento de programa (software)
- 3-Seleção e digitalização dos dados coletados
- 4-Publicação da pesquisa em material educativo
- 5-Realimentação da Base de Dados

**Cursos de mapeamento cultural**

Esta etapa consiste num curso de formação e treinamento dos professores da rede municipal e estadual de ensino fundamental e médio, com a parceria das prefeituras municipais, para a aplicação das Fichas Técnicas do Mapeamento. O curso aborda conteúdos da História dos Açores; História da Colonização no Sul do Brasil; Migração Açoriana para Santa Catarina e sua contribuição ao desenvolvimento do Estado; Açorianidade e Manifestações Culturais; Treinamento piloto para aplicação das fichas.

**Desenvolvimento de programa**

O Mapeamento da Cultura de base Açoriana vem sendo empreendido como uma das ações do projeto global do NEA e necessita de apoio informatizado em função do volume de informações que vêm sendo coletadas. A informatização será feita com a criação de Sistema de Base de Dados onde serão incluídas as informações de modo detalhado e será o meio fundamental de retorno das informações para a origem (as comunidades que compõem a faixa litorânea de influência açoriana). Desta forma, os municípios, escolas e outras instituições interessadas no processo de resgate cultural terão acesso às informações ordenadas e hierarquizadas, podendo tomar decisões e realizar ações pertinentes baseadas nesses dados fidedignos e atuais. Tal base de dados poderá também servir de ponto para pesquisas escolares e acadêmicas, e também para divulgação de características de uma cultura. A alimentação das informações nesta base de dados será realizada pelo NEA, com base nas Fichas Técnicas do Mapeamento arrecadadas em todas as comunidades onde a influência luso-açoriana se faz presente.

**Seleção e digitalização dos dados.**

Uma das atividades que serão desenvolvidas pelas comunidades é a identificação e catalogação das manifestações culturais relacionadas, direta ou indiretamente, à cultura de base açoriana, tendo como orientação o Roteiro das Manifestações Culturais que abrange os seguintes campos de conhecimento: folclore, arquitetura, produção artesanal, gastronomia, religiosidade, literatura popular, jogos e brinquedos, documentos, meios de transporte. A catalogação segue um padrão definido pelo NEA, representado por uma ficha técnica de mapeamento, esperando-se o recebimento de aproximadamente 5.000 fichas.

O sistema de digitalização terá como pré-requisito a seleção, análise, preparação e alimentação dos dados para serem efetivamente incluídos no sistema, a fim de servirem aos usuários interessados. A seleção deverá ser realizada tanto em nível

quantitativo como qualitativo, de forma a evitar redundâncias, erros e interpretações indevidas das informações colhidas.

### **Publicação em material educativo**

A utilização de computadores no acesso à informação não é uma das atividades mais difundidas nas pequenas comunidades do nosso litoral. Para atender a necessidade de também oferecer a estas comunidades o acesso à informação, bem como para deixar registrada a situação de um momento histórico específico, faz-se necessária a publicação de material didático, nomeadamente, livretos. Evidentemente, a fonte de informações para este material serão as Fichas Técnicas de Mapeamento, devidamente organizadas e manipuladas na base de dados, permitirão ainda a elaboração de relatórios no formato apropriado, de modo que as informações fiquem preservadas e possam ser divulgadas para escolas, bibliotecas e outros interessados. Esta publicação está prevista para uma terceira etapa do projeto.

### **Realimentação da Base de Dados**

A inclusão de novas informações na base de dados após a publicação é uma atividade que prevemos para os próximos anos. O NEA já tem cursos de mapeamento programados em municípios que ainda não foram atingidos nesta primeira fase. A dinâmica desse projeto prevê a realimentação da base de dados com estas novas informações, adotando os mesmos critérios e métodos da fase anterior. A instalação do CD ROM inicial, contemplará um mecanismo capaz de receber novas informações e dados.

### **Utilidade**

Muito embora o sistema de dados tenha chamadas por município ou área temática, o que permite a coleta de dados parciais, as referências tem um alcance regional, ultrapassando as fronteiras administrativas dos municípios. Assim, se o usuário quiser totalizar quantos grupos de Boi de Mamão existem em todo o litoral, a variedade dos personagens, quais estão funcionando ou estão desativados e em quais localidades; se quiser consultar quantos engenhos de farinha de mandioca permanecem em atividade ou deixaram de produzir; se quiser localizar ou contactar artesãos e seus produtos artesanais, as benzedeiras e suas receitas de cura, se quiser saber quantas canoas de um pau só estão registradas, quantos carros de boi, as festas de padroeiro, os pasquins e versos do Pão por Deus; se quiser estudar os antigos modos de fabricação de balaio, redes de pesca, mantas ou crivos; se quiser detectar aspectos das crenças e mitos ainda transmitidos ou os jogos e brinquedos ainda praticados; tudo isso e mais informações sobre iguarias tradicionais, tradições tecnológicas, cantos, danças, quadras, lendas etc poderão consultadas, compiladas, comparadas e impressas. O processo de consulta sempre terminará nas fichas de mapeamento, fonte original. Nelas, o usuário poderá absorver informações de ordem quantitativa e ou qualitativa.

O objetivo final do mapeamento cultural está voltado à formação de sistemas de informação acessíveis a pesquisadores, agentes comunitários, educadores, administradores e ao público profissional ou estudantil ligado à cultura, educação e turismo. No entanto, o Núcleo de Estudos Açorianos entende que os dados do mapeamento tem um público direto ligado à escola. Professores, pais e alunos da rede escolar, interessados na articulação da educação e cultura terão acesso a referências locais e regionais de forma estruturada, podendo tomar decisões e realizar atividades pedagógicas baseadas em informações fidedignas e atuais. Acreditamos ser este o melhor caminho para alcançar resultados concretos e duradouros no campo da cultura popular regional porque atinge as gerações estudantis, via processo interativo escola-comunidade. Além disso, tal base de dados poderá também servir de ponto de apoio para pesquisas universitárias, programas de ação pública e difusão cultural.

## **ASPECTOS CONCEITUAIS**

É a partir de uma abordagem antropológica dos fatos humanos que o Núcleo de Estudos Açorianos concebe esta base de registros sobre a cultura açoriana de Santa Catarina. Especificamente, esta base de registros foi analisada a partir de certas definições que julgamos por bem fundamentar, quais sejam a noções de cultura, identidade, festa, tradição e patrimônio cultural.

## **CULTURA**

Os modos singulares de uma sociedade humana exercer a sua humanidade são construídos socialmente ao longo do tempo e do espaço e denomina-se genericamente Cultura. Os modos humanos de ser são sempre culturalmente diversos em razão dos sentidos variados socialmente atribuídos a toda e qualquer experiência humana. O homem é um animal suspenso por teias de significação que ele mesmo construiu. A cultura é essas teias e a sua pesquisa, descrição e análise constituem o trabalho dos cientistas humanos. A busca antropológica dos significados construídos pelo homem sobre si mesmo e seu mundo assemelham-se à leitura de um texto de ficção em que é preciso descrever os atores e seus discursos, o enredo e suas tramas, o cenário e suas formas. Construir uma leitura de algo, ler um texto, constitui o trabalho de compreensão do ponto de vista do outro a partir de si mesmo, um jogo interpretativo cujo objeto são os símbolos, veículos da ação significativa, inscritos nos rituais e festas, nas instituições e tecnologias, nas idéias e melodias, nas identidades e etnias, no self e no grupo, nos mapas e códigos, nas relações de poder, nas formações sociais e estruturas econômicas.

## **IDENTIDADE**

A consciência de si mesmo e a sua continuidade através da memória é aquilo que a Psicologia costuma designar como identidade do sujeito. A Sociologia moderna, ao lidar com os fenômenos sociais, descobriu que a identidade do sujeito se realiza não em um núcleo auto-suficiente do Eu, mas na interação com os outros. A interação social constitui o campo de inúmeras mediações nas quais o indivíduo se percebe como portador de valores do mundo em que habita. Em outras palavras, o homem define-se por ele próprio mais a circunstância que o envolve. A antropologia moderna, vai aplicar as teorias da identidade aos fenômenos étnicos, destacando suas premissas classificatórias nas relações permanentes entre o "nós" e "eles", entre o "mesmo" e o "outro", entre o "eu" e o "nós". Um indivíduo será identificado como pertencente a um grupo se ele assim o reconhecer, ao mesmo tempo em que obtém este reconhecimento dos outros. Assim, a identidade de um grupo étnico nunca se afirma isoladamente, mas requer sempre o contraste com o outro, por meio de comparações com os que são percebidos como não-iguais. Este jogo interétnico está na base de inúmeros conflitos, uma vez que o etnocentrismo constitui uma prática comum das culturas. No entanto, as identidades culturais não devem ser substancializadas já que sua natureza é processual e multifacetada, significando muitas vezes um recurso temporário para tornar mutuamente inteligível a complexidade das interações coletivas.

## **FESTA**

As festas são acontecimentos cênicos da vida social. Basta olharmos para nossa própria vida e veremos como ela é uma seqüência de situações únicas (o nascimento e a morte); raras (o casamento, o parto); e repetidas (os aniversários, os feriados, as comemorações datadas). Nestas situações, o grupo social promove o principal traço característico da festa que é o manejo do tempo. Assim, se as rotinas diárias preservam o tempo na sua duração normal, nas festas, o tempo pode ser acelerado, invertido ou retardado. Isto se dá porque nossas atividades diárias estão socialmente equacionadas a espaços específicos: não dormimos na rua, não fazemos amor na praça, não rezamos fora da igreja, não ficamos nus em

público, não dançamos fora do salão. As festas vão promover precisamente os deslocamentos destas atividades dos seus espaços normais, permitindo a sensação de um tempo louco, notavelmente lento como numa procissão, ou acelerado e invertido como no carnaval. As festas se apossam da rotina e não rompem, mas excedem sua lógica e é nisso que elas forçam as pessoas ao breve ofício ritual da transgressão. As festas são um lugar privilegiado de operações simbólicas. Sua leitura é um trabalho de observação de memórias, mensagens e signos.

## **TRADIÇÃO**

“A defesa da tradição implica alguma consciência; a consciência da tradição implica alguma invenção; a invenção da tradição implica alguma tradição” Marshal Sahlins (1997)

As tradições podem funcionar como sinônimos de “identidade” ou de “cultura”, naquelas situações que implicam demandas por reconhecimento. No caso açoriano em Santa Catarina, sabemos que do ponto de vista histórico-cultural, o repertório de tradições não provém unicamente da bagagem cultural dos antepassados açorianos, mas reúne contribuições de várias etnias formadoras do povo brasileiro. Os principais eventos rituais realizados pelos descendentes de açorianos na Ilha de Santa Catarina resultam da conjugação de três fatores: o calendário oficial da Igreja, o catolicismo popular brasileiro e o antigo modo de vida agrário-pesqueiro, influenciado pelos ciclos das estações. Em outras palavras, as festas e ritos tradicionais de base açoriana estão marcados, em primeiro lugar, pelas celebrações litúrgicas consagradas pela Igreja Católica Romana: Advento, Natal, Epifania de Reis, Quaresma, Páscoa e Pentecostes. Em segundo lugar, estes eventos sinalizam inúmeras práticas devocionais oriundas do catolicismo popular de origem luso-brasileira. São práticas devocionais sincréticas, como as folias, rezas, procissões, novenas, romarias, festas de santos padroeiros e ritos de pagamento de promessas. Em terceiro lugar, estas festas e ritos estão associados, de um lado, às mudanças estacionais e, de outro, aos ciclos do trabalho como colheitas, safras e sociedades de trabalho temporário. As mudanças de estação, os ciclos lunares e das marés vão incidir sobre uma série de crenças e atividades de época, como culinárias festivas especiais (comidas joaninas), remédios caseiros (cujas plantas só podem ser colhidas em determinada época do ano) e relações sentimentais e pedidos de presentes (circulação do Pão por Deus na primavera). Em outras palavras, o relógio da natureza (clima, tempo, vento, lua, sol) vai indicar o que fazer no trabalho: semear, colher, beneficiar, caçar, tecer, trocar, vender, enquanto as “festas” ou “folgas”, ao cancelar temporariamente o “tempo de trabalho”, vão promover as “épocas” dos inúmeros “ritos de calendário” locais como o “boi de mamão”, os “ternos de reis”, as “farras do boi”, as “festas do Divino”, “São João”, dos santos-padroeiros, etc.

As tradições podem ser vistas como modelos conscientes de modos de vida passados que as pessoas usam na construção de sua identidade. Trata-se de um modelo que molda a experiência individual e de grupo e é moldada por elas. A tradição conteria um ingrediente básico, qual seja, uma herança cultural partilhada, no entanto, a seleção do que a constitui é sempre feita no presente, o conteúdo do passado sendo redefinido pela significação moderna. Assim, a tradição é fluida, o conteúdo é definido a cada geração e sua intemporalidade pode ser situacionalmente construída. Nesta visão, qualquer busca por uma história que toma o autêntico pelo real é irrelevante. Em outras palavras, se nos deixarmos levar muito facilmente por ilusões autóctones, isto é, a idéia de que os grupos étnicos “guardam” uma cultura pura, perdemos de vista o caráter estratégico e situacional das formas de etnicidade, onde as tradições aparecem como diacríticos em constante negociação a depender da situação histórica. O que seria próprio das identidades étnicas é que nelas, a atualização histórica não elimina o sentimento de

referência à origem, mas até mesmo o reforça. É da resolução simbólica e coletiva dessa contradição que decorre a força política e emocional das identidades étnicas.

A consolidação da existência de uma identidade cultural de base açoriana no litoral catarinense permite afirmar que a idéia de que a cultura sofreu uma tradução seja nos termos de identidade, no sentido de que ter identidade é ter uma cultura herdada, seja nos termos de tradição, no sentido de um conjunto de manifestações recolhidas, re-inventadas e apropriadas da memória coletiva que vai legitimar o reclamo da identidade cultural do presente e do passado.

Naturalmente se fôssemos investigar a autenticidade de cada uma destas manifestações divulgadas como parte do acervo cultural das tradições açorianas em Santa Catarina, entraríamos em polêmicas intermináveis sobre a origem e a pureza histórica das mesmas. São esforços que, por vezes se perdem no tempo, apontando para concepções “marmóreas” de cultura sujeitas a uma História concebida como a busca da pureza, em detrimento de uma concepção dinâmica e pluralista da cultura. Estas abordagens acabam por reforçar o antigo viés da pesquisa folclórica, onde o que é classificado como mais “autêntico” é julgado ser o mais fiel à sua forma original, ignorando a tradição como prática criadora e permanente de novas narrativas e versões da história. Tradições são formas vivas e devem ser encaradas a partir do presente para que não se as fixe no passado.

### **PATRIMÔNIO CULTURAL**

A Constituição Federal do Brasil introduziu em 1988, o mais amplo e moderno conceito de patrimônio cultural. Um bem cultural é todo aquele bem “portador de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, abrangendo as “formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e espaços destinados às manifestações artístico-culturais, bem como os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (Art. 216 CF).

O mapeamento da cultura açoriana de Santa Catarina buscou contemplar a abrangência da definição constitucional como está configurado na classificação das áreas temáticas priorizadas. A análise geral dos dados permitiu descobrir, no entanto, uma ênfase no patrimônio imaterial, isto é, naqueles bens portadores de referência aos valores comunitários, à memória e identidade.

O conceito de patrimônio imaterial foi objeto de recente Decreto (N. 3551/2000 – (link do MINC <http://www.minc.gov.br/legisl/docs/D-003551.htm>) assinado pelo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Desde então, o patrimônio cultural brasileiro passou a ser reconhecido em toda sua riqueza e diversidade, protegido em livro próprio de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial: livro dos Saberes (conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades); das Celebrações (rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social); das Formas de Expressão (manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas); e dos Lugares (mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas). Na prática, será a forma de preservar a memória e assegurar a transmissão de manifestações culturais, de expressões artísticas e de conhecimentos tradicionais como terapias, culinárias regionais, festas tradicionais, lendas, mitos e feiras populares. A inscrição num dos livros de registro, terá sempre como referência à continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

## CONCLUSÕES

Toda a concepção do projeto de mapeamento cultural, assim como a análise de dados, definições conceituais e estabelecimento de critérios metodológicos, tem sido informada por ampla bibliografia multidisciplinar ligada à temática açoriana. Abaixo listamos o corpo bibliográfico básico de referência adotado no projeto. Contém livros, teses, dissertações, obras clássicas, anais e etnografias locais. O leitor poderá aprofundar uma diversidade de temas, desde as discussões entre os historiadores sobre as razões do empreendimento colonizador efetuado pela Coroa Portuguesa; dados numéricos da viagem e significado da "epopéia" açórico-madeirense; a situação nos primeiros tempos, cumprimento do edital régio, problemas de adaptação, confisco, serviço militar etc; irradiação do processo de ocupação pela região sul; caracterização do desenvolvimento econômico e social posterior ao século XIX; o processo de contato interétnico dos açorianos com outras culturas: índios, negros, imigrantes alemães e italianos etc; o contexto de realização do I Congresso de História Catarinense e o seu significado para a cultura açoriana; situação das comunidades diante do impacto das transformações ocorridas no litoral entre as décadas de 1970 e 1980 do século XX (turismo, desenvolvimento urbano, das comunicações etc); efeitos sobre a identidade cultural, tradições e auto-estima; o que existe atualmente na Cultura Catarinense que pode ser considerado herança açoriana, características gerais, o ciclo anual das tradições; a emergência identitária nos anos 1990, até o panorama das organizações e instituições que tem atuado no resgate e valorização das tradições e da identidade cultural das comunidades litorâneas.

## REFERENCIAS

**ANAIS. 1950. I Congresso de Historia Catarinense. Comemorativo do segundo centenário da colonização açoriana.** Florianópolis, 5 a 12 de outubro de 1948. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado. Vol. 2. (obra rara)

**ANAIS. 1978. I Congresso de Comunidades Açorianas.** 16 a 19 de setembro de 1978. Angra do Heroísmo: Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas. 539 p.

**ANAIS. 1986. II Congresso de Comunidades Açorianas.** 26 a 30 de novembro de 1986. Angra do Heroísmo: Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas, 670 p.

**ANAIS. 1989. 2a Semana de Estudos Açorianos.** 10 a 14 de agosto de 1987. Florianópolis: Editora da UFSC.

**ANAIS. 1991. III Congresso de Comunidades Açorianas.** 27 de novembro a 1o de dezembro de 1991. Angra do Heroísmo: Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas. 571 p.

**ANAIS. 1995. IV Congresso de Comunidades Açorianas.** 3 a 7 de novembro de 1995. Angra do Heroísmo: Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas. 625 p.

**ANAIS. 1998. 1o Congresso de História Catarinense. Comemorativo dos 250 anos da presença açoriana em Santa Catarina.** Florianópolis, 8 e 9 de setembro de 1998. (org) Carlos H. Corrêa. Florianópolis: Capes/Mec.

**ANAIS. 2000. I Congresso Internacional das Festas do Divino Espírito**

**Santo.** Florianópolis 19 a 23 de maio de 1999. ALVES, Joi Cletison (Org). 2000. Florianópolis: Editora da UFSC.

**ANAIS. 2001. I Jornadas Emigração/Comunidades.** 10 a 12 de janeiro de 2002. Lisboa: Direcção Regional das Comunidades.

**BECK, Anamaria et alli. 1984. As comunidades litorâneas e a influência cultural açoriana. Relatório de pesquisa.** Florianópolis: UFSC, mimeografado.

**BELTRAME, Valmor. 1995. Teatro de bonecos no Boi-de-Mamão: festa e drama dos homens no litoral de Santa Catarina.** (Dissertação) Mestrado em Teatro. ECA, USP.

**BOITEUX, Lucas Alexandre. 1953. Os Açorianos e madeirenses em Santa Catarina.** Rio de Janeiro. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v.219. (obra rara)

**CABRAL, Oswaldo R. 1972. Nossa Sra. do Desterro.** Florianópolis: Editora UFSC. 2 vol.

**CAMPOS, Nazareno. 1991. Terras comunais na Ilha de Santa Catarina.** Florianópolis: Editora UFSC.

**CARUSO, Raimundo. (Org). 1997. Vida e cultura açoriana em Santa Catarina. Dez entrevistas com Franklin Cascaes.** Florianópolis: Ed. da Cultura Catarinense.

**CÓRDOVA, Cristina. 1991. Terno: o canto dos Reis de Sambaqui.** (Dissertação) Mestrado em Antropologia Social. Florianópolis: UFSC.

**FARIAS, Vilson F. 1980. Enseada de Brito. Evolução histórica e demográfica (1778-1907).** (Dissertação) Mestrado em História. Florianópolis: UFSC.

\_\_\_\_\_. **1998. Dos Açores ao Brasil Meridional - Uma viagem no tempo.** Florianópolis: Vol.1, Ed. do Autor.

\_\_\_\_\_. **2000. Dos Açores ao Brasil Meridional – Uma viagem no tempo.** Florianópolis: Vol. 2, Ed. do Autor.

**LACERDA, Eugenio P. 2003. Bom para brincar, bom para comer – a polemica da farra do boi no Brasil.** Florianópolis: Editora da UFSC.

\_\_\_\_\_. **2003. O Atlântico açoriano – uma antropologia dos contextos globais e locais da açorianidade.** (Tese) Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina.

**LAGO, Mara. 1996. Modos de vida e identidade.** Florianópolis: Editora da UFSC.

**LAGO, Paulo. 1988. Gente da terra catarinense.** Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Lunardelli/FCC Edições/UDESC.

**LEAL, João. 1997. Açorianidade: literatura, política, etnografia. (1880-1940).** In: Etnográfica, vol. 1 (2) 191-211.

**LUPI, João & Suzana. 1993. São João do Rio Vermelho. Memória dos Açores em Santa Catarina.** Porto Alegre: ESTEF.

**MALUF, Sonia. 1993. Encontros Noturnos. Bruxas e bruxarias na Lagoa da Conceição.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

**MENEZES BASTOS, Rafael J. de. 1993. (intr.) Dioniso em Santa Catarina - Ensaio sobre a farra do boi.** Florianópolis: Editora da UFSC/FCC Edições.

**PEREIRA, Nereu do Vale. 2003. O contributo açoriano para a construção do mosaico cultural catarinense.** Florianópolis, Editora Papa-livros.

**PIAZZA, Walter Fernando. 1992. A Epopéia Açórico-Madeirense.** Florianópolis: Co-Edição: Editora da UFSC, Editora Lunardelli..

**RAMOS FLORES, Maria Bernadete. 1997. A farra do boi – palavras, sentidos, ficções.** São Paulo: PUC.

**SANTOS, Sílvio Coelho dos. 1998. Nova história de S. C.** Florianópolis: Terceiro Milênio.

**SOUZA, Sara Regina Silveira de. 1981. A Presença Portuguesa na Arquitetura da Ilha de Santa Catarina.** Florianópolis: FCC Edições.

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Eugênio P. Lacerda (Antropólogo)

Francisco do Vale Pereira (Historiador)

Gelci José Coelho (Museólogo)

Joi Cletison Alves (Historiador)

Vilson Francisco Farias (Historiador)

Jean Carlos Antonio (Graduando de Historia - Digitador Bolsista)

Ana Paula Pruner de Siqueira (Graduanda em Historia– Digitador Bolsista )